

DOCENTES DA **UFRB** APROVAM MANUTENÇÃO DA **GREVE** E SAÍDA UNIFICADA



DOCENTES DA UFRB APROVAM MANUTENÇÃO DA GREVE E SAÍDA UNIFICADA



Em assembleia nesta sexta-feira (25), os docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) aprovaram a manutenção da greve e a saída unificada. A decisão foi tomada depois de um extenso e participativo debate, no qual os docentes, mais uma vez, expuseram a preocupação com o futuro da universidade pública, bem como uma profunda decepção com uma pátria que se diz educadora, mas trata a educação com desrespeito.

Como vem sendo feito em todas as assembleias, os docentes se debruçaram na avaliação do movimento grevista. Como já era de se esperar depois de três meses de greve, as falas já apontavam o desgaste causado pela recusa do governo de negociar com a categoria. O professor Sivanildo Borges, o primeiro a se manifestar, foi enfático ao dizer que a pátria educadora não está sendo educadora quando se recusa a criar uma agenda de negociação.

Para o professor Maurício Silva, era necessário fazer uma análise com racionalidade e coerência. Em sua perspectiva, a luta que se aponta é longa, não vai terminar com o fim da greve. “Vamos nos reunir muitas vezes para falar sobre a degradação das universidades públicas. Tivemos conquistas essenciais aqui dentro, e eu não vejo problema nenhum em indicar a saída unificada nesse momento. A saída unificada indica coesão do movimento”, defendeu o professor.

Em muitas falas foi ponderado que no decorrer da greve as coisas pioraram (vide o novo pacote de cortes anunciado semana passada), e era preciso reconhecer que o movimento docente não conseguiu ter a mesma expressão de força que teve em 2012. Ainda assim, os avanços com a pauta local já torna o movimento grevista na UFRB forte.

Apesar do cenário difícil apontado pelas falas, houve também quem discordasse de uma saída imediata da greve. Para a professora Luciana Boeira, é importante pensar na credibilidade que a categoria teria saindo da greve sem ter ganhos. “De fato

não conseguimos nada, a universidade está cada vez mais precarizada. Sou contra retornarmos sem, pelo menos, o mínimo de respeito que merecemos”, afirmou Luciana.

Mesmo com as possíveis críticas ao movimento, as falas na assembleia mostraram que os docentes da UFRB consideram a greve uma vitória política da categoria e que continuam preparados e dispostos na luta a favor da educação pública de qualidade, seja ela com ou sem greve. O professor Jesus Manuel Mendez foi categórico ao dizer que não se sente derrotado, seja qual o for o resultado da greve, pois o poder moral do movimento ninguém tira.

Nessa mesma linha de raciocínio, o professor Érico Figueiredo colocou que um dos resultados da greve foi a construção histórica de uma mobilização, e que os docentes da UFRB não estão saindo de mãos vazias, pois muito se ganhou nas diversas atividades que foram realizadas discutindo a educação, levando a greve à população. Complementando tal pensamento, o professor Luiz Paulo Oliveira afirmou que a greve é uma experiência histórica e está para além do momento. “A greve é um mecanismo de resistência política”, completou Luiz Paulo.

Resumindo o sentimento de muitos que falaram à assembleia, a professora Fátima Aparecida Silva disse que a volta é o momento mais difícil, mas que os docentes deveriam retornar com a cabeça erguida. “Nós ganhamos dignidade de nos posicionarmos diante da conjunta. Nossa credibilidade está aqui nessa universidade. Nós somos a nossa credibilidade”, concluiu a professora.

Após as discussões, foram aprovados os seguintes encaminhamentos: manutenção da greve (40 votos a favor, nenhum contra e 4 abstenções), saída unificada sem indicação de data, indicativo de duas assembleias, uma para o dia 1º e outra para o dia 6 de outubro e uma atividade unificada entre docentes, discente e servidores técnicos para a próxima semana (depois da assembleia o CLG definiu que será no dia 29, próxima terça-feira, às 9 horas, no prédio da reitoria.



REUNIÃO DO COMANDO LOCAL DE GREVE



Na quarta-feira (23), após a Plenária Unificada, ocorreu mais uma reunião do Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB. Uma reunião que pode ser considerada histórica pelo grande número de docentes e discentes que se fizeram presentes. Como de costume, o CLG se debruçou na avaliação da greve e nos encaminhamentos para os próximos dias.

De forma geral, os docentes avaliam que o cenário continua complicado, já que o governo não mostra interesse em negociar com a categoria. A maioria das falas apontou que a categoria docente vem sendo desprestigiada pelo governo. Por conta disso, o CLG percebe a importância de entender qual o espaço que o governo tem deixado para os docentes e as possibilidades de conquistas, mas vislumbrando a necessidade de começar a pensar na construção da saída unificada.

A desvalorização com que o governo vem tratando os docentes foi frisada por todas as falas. Uma realidade que chega a chocar, pois o governo vem atacando exatamente a base de desenvolvimento do país, a educação.

Mesmo diante de uma constatação tão dura, mais uma vez a categoria mostrou que não vai fugir da luta, pelo contrário, diversas falas reforçaram a urgência em continuar lutando pela educação do país, senão se chegará ao dia em que as universidades públicas não mais existirão por falta de condições.

Exatamente por perceberem essa urgência, os docentes presentes na reunião concordam que os enfrentamentos contra os cortes de verbas na educação, por exemplo, vão continuar mesmo depois que a greve se encerrar. Até porque será no dia a dia da volta às aulas que será possível notar o impacto dos cortes na UFRB.

Terminada a avaliação da greve, foram feitos e votados alguns encaminhamentos. O mais urgente foi que a próxima assembleia será na próxima sexta-feira (25). Também ficou acertado que se levará para a assembleia a indicação de que se leve ao Comando Nacional de Greve (CNG) a necessidade de começar a construir uma saída unificada.



DOCENTES DA UFRB PARTICIPAM DE PLENÁRIA UNIFICADA



Atendendo ao chamado nacional no dia 23 de setembro contra o pacote de ataques ao Serviço Público, os docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) participaram de uma Plenária Unificada com os servidores técnico-administrativos e os discentes da universidade. A Plenária Unificada em defesa da UFRB e do Serviço Público também foi uma excelente oportunidade para que os docentes e servidores expusessem os motivos da greve, bem como explicar como estavam as negociações com o governo.

A vice-presidente da APUR, professora Karina Cordeiro, iniciou sua fala dizendo da importância de um encontro entre as três categorias que compõem a universidade, e deixou bem claro que a greve docente se dá em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. A professora explicou que o objetivo principal do movimento grevista sempre foi tentar reverter o corte de R\$9,4 bilhões na educação, o que de imediato impacta na UFRB um corte de R\$12 milhões.

Karina Cordeiro frisou que a continuidade da greve se dá porque o governo não atendeu à pauta docente. Mesmo com a falta de resposta do governo, a vice-presidente da APUR considera a greve docente vitoriosa, pois o movimento conseguiu mobilizar os docentes da UFRB a visitarem todos os campi. Foram 5 grandes atos de rua, com a distribuição de 15 mil panfletos, levando a greve à população do Recôncavo.

A greve na UFRB se mostrou forte também na luta pela pauta local. Após sete reuniões com a reitoria, enfim um acordo será assinado. Uma das grandes vitórias dentro das negociações é a iminência de uma mudança no regime de trabalho docente, com o mínimo de 8 e máximo de 12 horas em sala de aula. A professora Karina ainda lembrou que o movimento grevista conseguiu que os servidores terceirizados não fossem demitidos (a demissão de aproximadamente 25% dos terceirizados era uma forma de conter gastos na universidade que sofreu um corte de 12 milhões).

Falando sobre a greve dos servidores técnico-administrativos, Aida Maia colocou que a greve de sua categoria, na verdade, é a continuação de outras greves, por isso que esta de 2015 tem 27 pontos de pauta. A representante dos servidores lembrou que em 2014 ficaram parados 86 dias e nenhum ponto de pauta foi reconhecido, pelo contrário, a categoria teve sua greve judicializada. Ainda assim, os servidores não tiveram medo da luta e entraram em greve no dia 28 de maio deste ano.

Aida Maia avalia que a greve dos servidores técnico-administrativos é forte, pois, ainda no segundo dia da deflagração, o movimento já contabilizava 58 universidades em greve, sendo que no total são 66. Com isso, se encheram de esperança, força e muita luta, o que ficou ainda mais forte quando o governo, já no primeiro mês de greve, chamou a categoria para a mesa de negociação. Dos 27 pontos de pauta, conseguiram negociar, em média, 18, sendo que o item mais avançado era o dos turnos contínuos.

Contudo, segundo Aida, no meio da crise e da negociação, a categoria se perdeu mais uma vez. No momento de sua fala, a representante dos servidores informou que sua categoria já tem um acordo: “Esse eu não gostaria nem de contar. Eu sei que é maldoso, é muito ruim a gente ter que dizer para a categoria o que temos na mão. Infelizmente é isso. Uma proposta rebaixada, uma proposta que não atende nem a metade da categoria, mas infelizmente é preciso parar um pouco e sair de cabeça erguida para ver se a gente tem força para voltar num outro momento”, ponderou Aida.

Apesar da representação estudantil não ter comparecido, a base estudantil se fez presente, bem como o Levante Popular da Juventude e a representação da UNE na UFRB. Os discentes falaram em apoio aos docentes e aos servidores técnicos, mas também colocaram suas angústias. Um exemplo foi a preocupação em poder fazer reajuste de matrícula, já que muitos alunos optaram por pegar menos disciplinas antes da greve, mas agora avaliam a necessidade de pegar mais na tentativa de diminuir os atrasos.

O discente Luiz Otávio Ruas, do Levante Popular da Juventude, manifestou seu apoio aos docentes e aos servidores, e também expressou sua preocupação com a situação atual do país. Para o discente, a situação é muito preocupante, pois depois do corte de R\$9,4 bilhões na educação, o governo ainda anuncia um novo pacote de cortes. “Enquanto estudantes, enquanto membro do Levante Popular da Juventude defendemos e legitimamos a greve. É tarefa da gente ser multiplicador e fazer com que a greve consiga atingir seu objetivo concreto como, por exemplo, a conquista de garantir os direitos dos trabalhadores terceirizados, uma vitória local, e temos que reafirmar a importância disso. A gente tem que se responsabilizar por isso, já que somos nós que construímos essa universidade”, afirmou Luiz Otávio.

GALERIA DE FOTOS



TODO/AS AOS ATOS E AS MANIFESTAÇÕES NESTE DIA 23 DE SETEMBRO



Antonio Eduardo Alves Oliveira
Presidente da APUR e Membro do CNG ANDES-SN

Os docentes federais em greve há quase quatro meses estarão no dia hoje participando de uma mobilização em defesa das reivindicações e contra o pacto de maldades do governo Dilma. Junto com outras categorias do Serviço Público Federal também me greve como, por exemplo, a Fasubra e Sinasefe e os trabalhadores do INSS, estaremos em Brasília e pelo país a fora protestando contra os cortes de verbas e em defesa do serviço público de qualidade.

Precisamos construir uma frente ampla de todos os trabalhadores para derrotar a direita dentro e fora do governo. É necessária uma frente única das organizações dos trabalhadores para organizar uma política defensiva para fazer frente à ofensiva contra nossos direitos. Somos contra a política de cortes e ajuste fiscal do governo Dilma, mas também não vamos aceitar o golpismo da direita.

Lutamos contra os ataques do governo Dilma, que tem adotado o receituário da direita de colocar o ônus da crise nas costas dos trabalhadores. Hoje (23), em Brasília, o assunto mais esperado é a declaração do presidente do congresso, o conservador Eduardo Cunha, sobre os encaminhamentos legais para a abertura do processo de impeachment da presidente Dilma.

Lutamos contra as medidas do governo, mas não podemos apoiar a queda do governo eleito democraticamente, não vamos nos enganar pela campanha da imprensa capitalista, nem nos falsos argumentos jurídicos para justificar legalmente o golpe. Impeachment é golpe!

Além do mais, é importante entender que a queda do governo somente representaria a vitória das forças reacionárias que atacariam de maneira ainda mais violenta os direitos dos trabalhadores.

Lutar ao mesmo tempo contra o ajuste fiscal e os cortes no orçamento do governo Dilma e mobilizar contra os golpistas de direita que querem derrubar o governo eleito.

A greve dos docentes se dá em um contexto difícil de crise política e ofensiva contra nossos direitos. Estamos exauridos, mas resistimos na defesa da universidade pública. O governo não negocia com os trabalhadores, ameaça com cortes de ponto (já aplicaram com os trabalhadores do INSS), a imprensa capitalista faz o seu tradicional jogo sujo de

atacar a greve, os reitores, que sabem o tamanho da crise das universidades, preferem a cômoda política de esperar para ver o que acontece. Nós já sabemos o que está acontecendo, o sucateamento e desmantelamento das universidades públicas.

Nesse dia 23 vamos sair às ruas e mostrar que os docentes das universidades não vão aceitar os ataques contra o serviço público e contra o conjunto dos direitos dos trabalhadores.

Junto com os estudantes e servidores técnicos vamos defender a universidade pública. Estou em Brasília, representando a APUR no comando nacional de greve junto com outros valorosos companheiro/as, e com muita disposição estaremos logo mais na Esplanada dos Ministérios junto com o Fórum das Entidades dos Servidores Públicos, com a CSP, com a CUT e a CTB participando da jornada de luta neste dia 23 de setembro. Depois, na parte da tarde, acontecerá uma importante Plenária Nacional dos docentes em greve.

Para encerrar, gostaria de fazer uma saudação especial aos docentes da UFRB, aos companheiros da Assufba e do movimento estudantil que estarão realizando grande ato/debate na reitoria da UFRB em defesa da nossa universidade, que este ano completou 10 anos de existência e é uma conquista do povo do Recôncavo da Bahia. A UFRB, uma instituição que acolhe a juventude oriunda das camadas populares, em especial a população negra, encontra-se seriamente ameaçado pelos cortes verbas. A nossa greve é em defesa do direito do acesso e permanência dos trabalhadores e do povo no ensino superior.

A pátria não é educadora (infelizmente), mas greve sim! Ela ensinou aos docentes que seu papel é muito mais do que repassar conteúdos em sala de aula. Somos docentes e estamos em greve, pois defendemos a universidade pública e o direito do povo trabalhador ao ensino superior de qualidade.

A nossa greve já é vitoriosa, pois estamos na luta em defesa da nossa dignidade e da universidade pública. Independente do que vamos conseguir na negociação com o governo federal (vou ser sincero vamos ter muito pouco ou quase nada), mas somos, pois adotamos como linha de ação não se calar jamais e resistir sempre!

NOTÍCIA ANDES-SN : SERVIDORES PÚBLICOS E MTST REALIZAM DE ATO CONTRA O AJUSTE FISCAL EM BRASÍLIA



Diversas categorias do funcionalismo público federal, incluindo os docentes federais em greve, realizaram nesta quarta-feira (23) um dia nacional de paralisações e atos em todo o país contra o mais novo pacote de cortes orçamentários do governo federal e também para pressionar o governo pela reabertura de negociações com os servidores públicos federais (SPF). Atendendo ao chamado do Fórum dos SPF para o Dia Nacional de Paralisação, o Comando Nacional de Greve (CNG) do ANDES-SN orientou a vinda de caravanas dos docentes à manifestação na capital federal.

Em Brasília (DF), mais de duas mil pessoas, entre servidores e integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e o movimento estudantil realizaram ato em frente ao Ministério da Fazenda, no Bloco P, na Esplanada dos Ministérios. “Hoje estão ocorrendo diversos atos e paralisações dos SPF em todo o país contra o pacote de ajustes do governo, que impôs um retrocesso nas negociações com os servidores e que ataca diversos direitos dos trabalhadores. Essa manifestação aqui em Brasília é para cobrar do governo que receba os trabalhadores sem teto, também atingidos com os cortes, reabra as negociações com os SPF e recue no seu pacote de ajustes”, afirmou Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN.

Na tarde desta quarta (23), uma comissão com representantes do Fórum dos SPF protocolará uma Carta ao Congresso Nacional, um manifesto público de rejeição do Fórum dos SPF ao pacote de ajustes do governo federal, apontando saídas para a crise fiscal que não retirem direitos dos trabalhadores, como a auditoria da dívida pública e a taxação de grandes fortunas.

Os novos cortes foram anunciados pelo governo federal no dia 14 de setembro e retiraram mais direitos dos trabalhadores, confiscam os salários dos servidores, suspendem a realização de concursos públicos e aprofundam o desmonte do serviço público, atacando o direito da sociedade a serviços públicos, gratuitos e de qualidade.

Violência

Pela manhã, integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) ocuparam o Ministério da Fazenda na capital federal para cobrar, além do recuo ao reajuste fiscal, mais recursos para moradia. Policiais Militares (PM) do Distrito Federal agiram com violência diante da ocupação realizada pelo MTST com o uso de gás lacrimogêneo para expulsar os manifestantes do prédio. Os PMs montaram um cordão de isolamento na frente do prédio e, mesmo com a desocupação, intimidaram os manifestantes com gás lacrimogêneo durante toda a manifestação que ocorreu em frente à portaria do Ministério da Fazenda.

“Os trabalhadores entraram no Ministério, que é um prédio público, pacificamente. A polícia foi acionada e os retirou com violência. Nós repudiamos esta atitude. O governo, ao invés de abrir um diálogo, mais uma vez coloca a polícia para reprimir os trabalhadores”, lamentou o presidente do Sindicato Nacional.

Enquanto ocorria a manifestação no Ministério da Fazenda, integrantes do Movimento Sem Terra (MST) protestaram em frente ao Ministério da Educação (MEC) contra os cortes no orçamento na área da Educação e a favor da reforma agrária. Os manifestantes protocolaram um documento com reivindicações no MEC e depois seguiram pelo Eixo Monumental até a Praça dos Três Poderes e depois ocuparam também o Ministério de Desenvolvimento Agrário. “Ao mesmo tempo que ocorria essa manifestação, o MST se manifestou em frente ao MEC para protestar contra os cortes na Educação que afetou as escolas do campo. É nítido que todos os movimentos não aceitam essa política de ajustes que ataca a classe trabalhadora”, ressaltou Paulo Rizzo.



<http://grevenasfederais.andes.org.br/2015/09/23/docentes-federais-em-greve-participam-de-ato-contra-o-ajuste-fiscal-em-brasilia/#more-1773>

MOVIMENTO SOCIAL PRESTA SOLIDARIEDADE A STÉDILE E AO MST



O conjunto de movimentos sindicais, populares, pastorais sociais, parlamentares progressistas e intelectuais comprometidos com a luta do povo brasileiro, vem por meio desta nota prestar solidariedade ao companheiro João Pedro Stédile, histórico militante das lutas sociais do Brasil e da América Latina.

Na noite do dia 22 de setembro, uma claque com aproximadamente 30 reacionários bradando gritos de ódio e diversos xingamentos atacou e agrediu o companheiro Stédile, que acabava de chegar no Aeroporto Pinto Martins, em Fortaleza – Ceará, convidado por diversas entidades para participar de um Congresso Sindical e de uma atividade sobre Reforma Política e combate à Corrupção.

A ação comandada pelo empresário do ramo imobiliário Paulo Angelim, militante do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, revela o que há de mais conservador e retrógrado na sociedade brasileira: um ódio de classe, antigo e anacrônico, muito semelhante ao do fascismo.

Não à toa, o grupo de reacionários que realizou esta ação é o mesmo bando que tem impulsionado manifestações golpistas em Fortaleza no intuito de interromper o mandato da presidenta Dilma Rousseff, desrespeitando o voto popular e rompendo com a legalidade democrática no país.

Estes reacionários utilizam-se dos símbolos nacionais e se dizem patriotas, mas são favoráveis a venda dos nossos recursos naturais às empresas estrangeiras, como no caso da Petrobrás. Se dizem contra a corrupção, mas são assíduos defensores do financiamento empresarial de campanhas eleitorais e ainda hoje lastimam a decisão do STF.

Temos convicção de que a agressão sofrida pelo companheiro Stédile, não se limita a um ataque individual, ou somente ao MST. Esta agressão só pode ser compreendida como parte de uma ofensiva conservadora da direita na sociedade que busca criminalizar e intimidar todos/as aqueles/as que lutam por um Brasil justo e soberano.

Neste sentido, prestamos solidariedade ao companheiro e nos comprometemos a cerrar fileiras na defesa da democracia, da justiça social e da participação popular nos rumos da nação.

Fortaleza, 23 de setembro de 2015.

<http://www.cutbrasil.org.br/site/movimento-social-presta-solidariedade-a-stedile-e-ao-mst/>

NOTÍCIA ANDES-SN : DOCENTES FEDERAIS CONQUISTAM REUNIÃO COM MINISTRO DA EDUCAÇÃO E MPOG



Após uma quinta-feira (24) recheado de manifestações em Brasília (DF), os docentes federais conquistaram, na base da pressão política, duas importantes reuniões de negociação sobre a pauta de reivindicações da greve, que já dura quase quatro meses. Pela manhã, após manifestação em frente ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), a Secretaria de Relações de Trabalho (SRT-MPOG) se comprometeu a reunir com os grevistas. Pela tarde, após ocupação do gabinete do ministro da educação, Janine Ribeiro finalmente se comprometeu em receber os docentes federais em greve no dia 5 de outubro.

As manifestações, que contaram com a presença de docentes em greve de diversas universidades do país e com o apoio de estudantes, começaram logo cedo. Às 10h os manifestantes se reuniram na frente do MPOG, onde exigiram resposta à pauta de reivindicações apresentada no dia 18, e também a marcação de uma reunião previamente acordada com o ministério, mas que desde então não teve confirmação. Sem quaisquer respostas do MPOG desde 31 de agosto, os docentes pressionaram por algumas horas até que Sérgio Mendonça, da SRT-MPOG, se compromettesse a recebê-los na próxima semana, por meio de ofício enviado ao ANDES-SN.

Em seguida, os manifestantes se dirigiram ao Ministério da Educação (MEC). Um grupo de 16 docentes do Comando Nacional de Greve (CNG) do ANDES-SN ocupou o gabinete do ministro Janine Ribeiro por volta das 13h como forma de pressioná-lo a receber a categoria – Janine é o primeiro ministro da educação que não recebeu o Sindicato Nacional em décadas. Os demais manifestantes se concentraram na porta do ministério, onde foram reprimidos pela Polícia Militar com gás de pimenta e cassetetes. O MEC enviou, então, representantes para negociar a desocupação e se dispôs a realizar uma reunião, na mesma hora, entre os manifestantes e a Secretaria de Ensino Superior (Sesu-MEC).

Reunião com Sesu-MEC

Quem participou da reunião foi Jesualdo Farias, secretário da Sesu-MEC. Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN, apresentou os novos elementos de negociação dos docentes federais em greve – protocolados no próprio MEC na semana anterior. Rizzo também questionou Jesualdo sobre como as universidades federais serão afetadas pelas novas medidas de ajuste apresentadas recentemente pelo governo federal, entre as quais a suspensão de concursos públicos e o fim do abono-permanência.

O secretário respondeu que não tem como se posicionar sobre os elementos de negociação que incorrem em questões financeiras, pois isso é de atribuição do MPOG, e se esquivou do debate dessas pautas. Em relação aos concursos públicos, afirmou que imagina que os concursos já aprovados serão realizados, mas que isso ainda depende de reuniões com o ministro da educação e com Luiz Cláudio Costa, secretário-executivo do MEC. Jesualdo disse que as medidas de ajuste e arrocho são gerais a todo o serviço público, mas que não tem certeza de como elas afetarão as universidades.

<http://grevenasfederais.andes.org.br/2015/09/24/docentes-federais-conquistam-reuniao-com-ministro-da-educacao-e-mpog/#more-1794>

Os representantes estudantis que participavam da reunião questionaram, então, o secretário sobre os cortes orçamentários que sofreu a educação pública, enquanto o governo federal segue investindo dinheiro público em educação privada. Criticaram o fato de que muitos campi de universidades federais foram abertos sem quaisquer condições de permanência estudantil, e exigiram que só fossem abertos novos campi com moradia estudantil e restaurante universitário. Por fim, reivindicaram que o governo federal invista R\$ 3 bilhões no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Jesualdo respondeu que o MEC tem retido todos os pedidos de criação de novos campi que não apresentam o mínimo de estrutura para assistência estudantil, mas que as universidades podem, com sua autonomia, construí-los por outros meios. Ressaltou ainda que o MEC tem trabalhado cotidianamente para conseguir recursos adicionais mas, valendo-se da crise econômica, seria impossível a reversão dos cortes.

Olgáises Maués, 2ª vice-presidente da Regional Norte II do ANDES-SN, cobrou a presença do ministro Janine Ribeiro nas negociações com os docentes federais, lembrando que ele é o único ministro da educação que nunca recebeu o Sindicato Nacional ou os docentes grevistas, e que seria uma sinalização importante de respeito à categoria caso ele aceitasse marcar uma reunião.

O secretário da Sesu-MEC respondeu que tentaria marcar a reunião com o ministro, desde que os docentes desocupassem o gabinete do ministro. A resposta dos docentes foi que não havia confiança no ministério a ponto de desocupar antes de que a reunião fosse marcada, e que a ação radicalizada era necessária, visto que a greve já dura quase quatro meses e as negociações praticamente não avançaram – mesmo com os esforços dos grevistas em apresentar novos elementos para negociação.

Ocupação do gabinete de Janine

A reunião terminou, assim, em um impasse. Os docentes se negaram a desocupar o gabinete enquanto uma reunião com Janine não fosse marcada. Algumas horas depois, com intermediação de uma deputada federal, Luiz Cláudio Costa, secretário-executivo do MEC, se comprometeu a marcar uma reunião entre os docentes federais, estudantes e Janine Ribeiro para o dia 5 de outubro. A proposta foi aceita com a ressalva de que seria importante que a reunião acontecesse já na próxima semana, dada a gravidade da situação da educação pública federal.

Após quase cinco horas, os docentes desocuparam o gabinete do ministro. Giovanni Frizzo, 1º vice-presidente da Regional Rio Grande do Sul, ressaltou que a ocupação foi vitoriosa, pois a intenção da ação era justamente conseguir com que o ministro recebesse o CNG do ANDES-SN. Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN, afirmou que as manifestações foram vitoriosas, já que conseguiram fazer com que MPOG e MEC marcassem novas reuniões.

“Não tínhamos resposta do MPOG desde 31 de agosto, e do MEC desde 3 de setembro. Queremos negociar, e, inclusive, apresentamos novos elementos para negociação. Mas foi apenas com muita mobilização que conquistamos essas duas reuniões”, disse o presidente do ANDES-SN.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA GREVE



29 de setembro:

Ato Unificado às 9 horas, no Prédio da Reitoria

Reunião do Comando Local de Greve às 13 horas

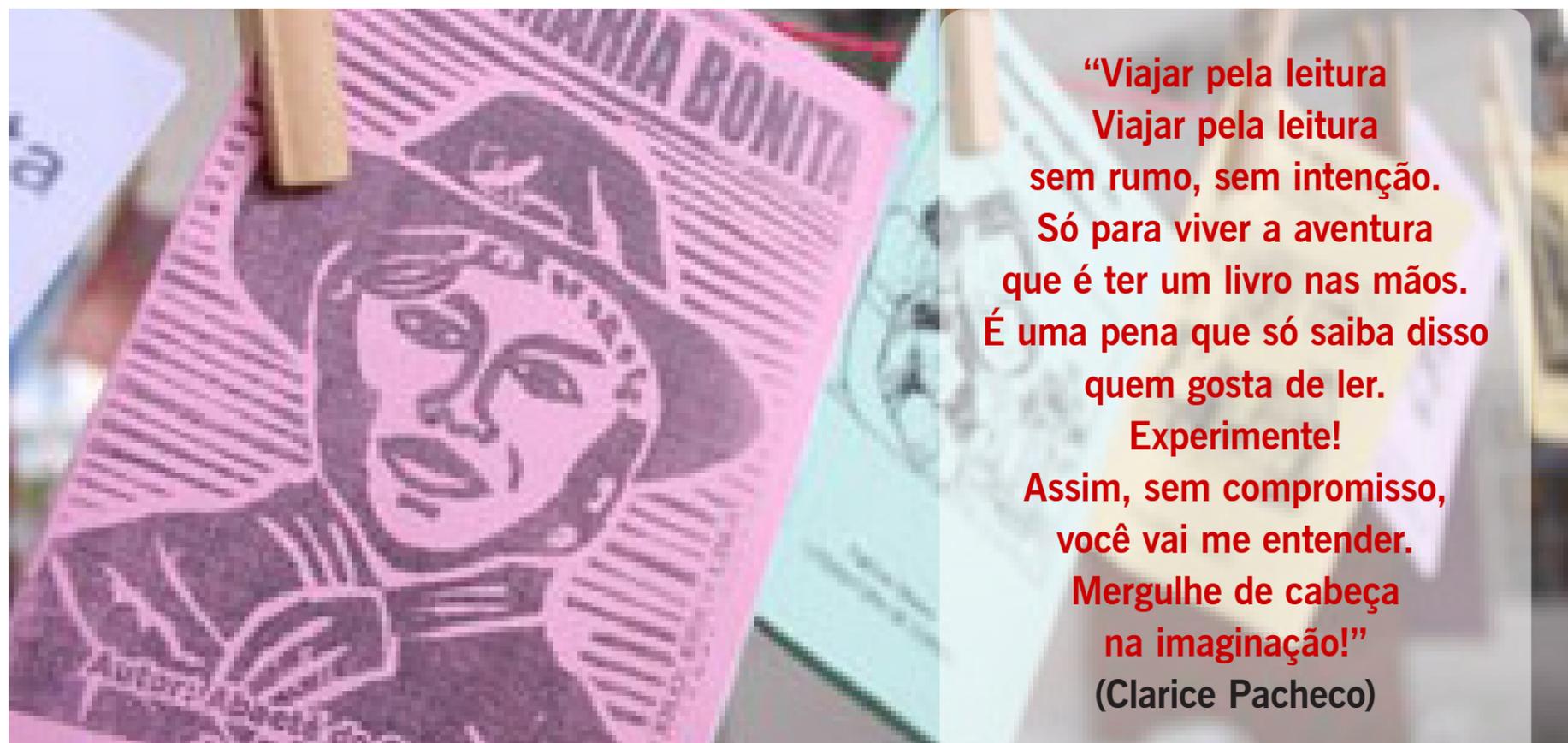
1º de outubro: Indicativo de Assembleia

6 de outubro: Indicativo de Assembleia

FESTIVAL LITERÁRIO E CULTURAL DE FEIRA DE SANTANA



Aqueles que são amantes de livros não podem perder a oportunidade de visitar a 8ª Feira do Livro – Festival Literário e Cultural de Feira de Santana, que está instalada na Praça João Barbosa de Carvalho, mais conhecida como Praça do Fórum. O evento, que foi aberto na última terça-feira (22) e vai até próximo domingo (27), conta com 28 expositores e lançamento de 40 livros. Organizada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e com a parceria da Secretaria de Educação do Estado, Prefeitura Municipal de Feira de Santana e Arquidiocese de Feira, a expectativa é que a 8ª Feira do Livro receba um público superior a 70 mil pessoas. Além da exposição dos livros nos estandes, a programação ainda conta com exibição de filmes, contação de histórias, palestras, recitais e apresentações musicais e teatrais.



**“Viajar pela leitura
Viajar pela leitura
sem rumo, sem intenção.
Só para viver a aventura
que é ter um livro nas mãos.
É uma pena que só saiba disso
quem gosta de ler.
Experimente!
Assim, sem compromisso,
você vai me entender.
Mergulhe de cabeça
na imaginação!”
(Clarice Pacheco)**